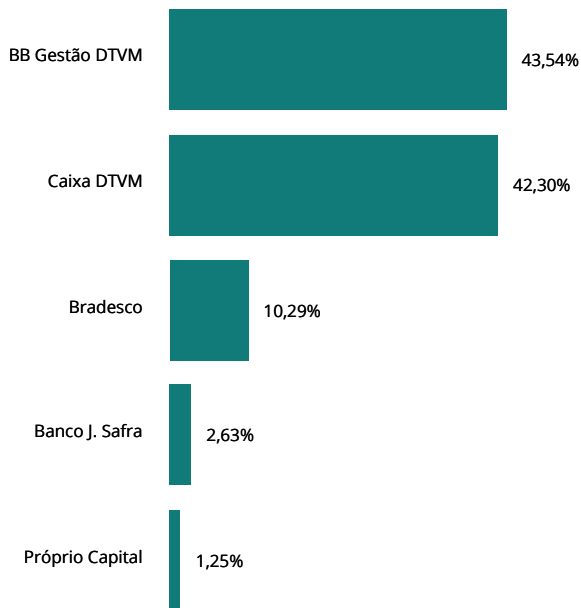
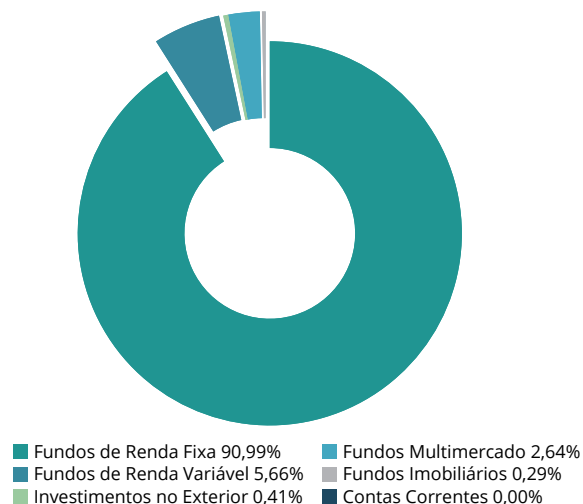
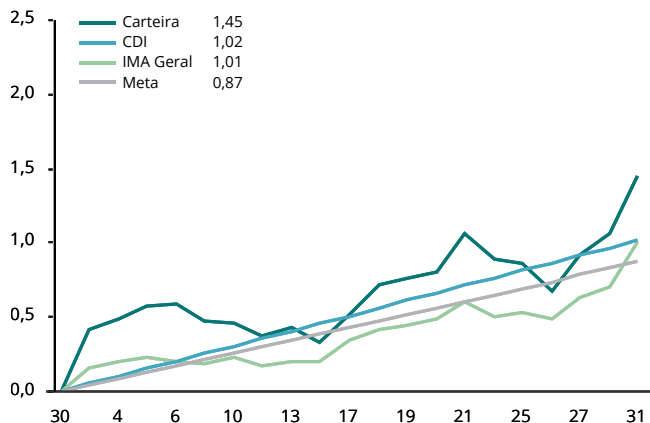
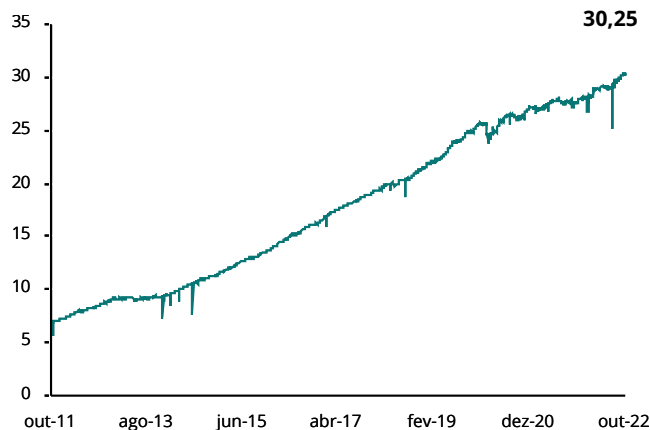


ANGEPREV

Os recursos do ANGEPREV são aplicados respeitando os princípios de segurança, legalidade, liquidez e eficiência. A diretoria do RPPS, assessorada pela SMI Consultoria de Investimentos, vem buscando estratégias para que as necessidades atuariais do Instituto sejam alcançadas de acordo com os prazos estabelecidos.

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR SEGMENTO

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

COMPARATIVO	NO MÊS	NO ANO	EM 12 MESES
ANGEPREV	1,45%	7,12%	9,51%
META ATUARIAL - INPC + 4,89% A.A.	0,87%	9,06%	11,77%
CDI	1,02%	10,00%	11,49%
IMA GERAL	1,01%	8,88%	11,80%
IBOVESPA	5,45%	10,70%	12,11%

RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS (EM %)

EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO (EM R\$ MILHÕES)


ANGEPREV

No mês de outubro, nos Estados Unidos, a economia abandonou o cenário de recessão técnica do primeiro semestre, que, conforme os dados mostraram, foi causado apenas por um desempenho negativo pontual da atividade, não se caracterizando como uma tendência de retração econômica. O PIB cresceu 2,6% entre julho e setembro, com destaque para a balança comercial e consumo das famílias. Essa informação evidencia o entendimento de que a economia está aquecida e impulsiona a demanda, que por sua vez estimula o ritmo da política monetária contracionista do Federal Reserve (Fed), algo já esperado para as próximas reuniões.

As vendas no varejo dos Estados Unidos ficaram estáveis em setembro frente a agosto, abaixo dos 0,3% de alta esperados pelo mercado. Na comparação com setembro de 2021, o setor cresceu 8,2%. Já a atividade industrial foi revisada para cima em setembro, segundo dados do Índice de Gerentes de Compras (PMI), que fechou em 52, ante 51,5 em agosto. O PMI acima de 50 pontos indica que há expectativa de expansão na atividade.

Em setembro foram criadas 263.000 vagas de emprego, havendo queda na taxa de desemprego, que fechou em 3,5%. Quanto ao nível de preços, houve aumento de 0,4% no Índice de Preços ao Consumidor (CPI), ante 0,1% em agosto, acumulando alta de 8,2% nos últimos 12 meses. Já o Índice de Preços ao Produtor (PPI) aumentou 0,4%, sazonalmente ajustado. Na comparação anual, a alta foi de 8,5%, ante projeção de 8,4.

O Livro Bege nos EUA, relatório no qual o Fed fundamenta as suas decisões de política monetária, apresentou a consolidação da situação norte americana. O desencadeamento da conjuntura ocasionou uma elevação da taxa de juros em 0,75 ponto percentual, para o intervalo de 3,25% a 4% na última reunião, justificada pela pressão inflacionária persistente e um mercado de trabalho apertado que contamina o crescimento salarial. Por isso, há grande possibilidade de políticas monetárias ainda mais contracionistas, visando trazer a inflação para a meta. Entretanto, uma vez que a situação econômica está delicada, o ajuste deve acontecer em ritmo moderado.

A economia da China mostrou recuperação com a divulgação do PIB, que cresceu 3,9% no trimestre de julho a setembro em relação ao mesmo período do ano anterior. Apesar da melhora, a economia ainda enfrenta desafios internos como a estratégia de covid zero, a crise no setor imobiliário, o baixo nível de confiança do consumidor e uma pressão financeira sobre o governo local. Além disso, a demanda do exterior por exportações chinesas está reduzindo à medida que os países combatem a inflação com aumento das taxas de juros. As expectativas são de que a economia chinesa percorra um cenário de turbulência, o que afetará o crescimento neste e no próximo ano. Devido a este cenário, o PMI de indústria chinesa caiu para 49,2 pontos em outubro, ante 50,1 em setembro.

Já os preços ao consumidor da China subiram em setembro no maior ritmo dos últimos dois anos, com crescimento de 2,8% no CPI em relação ao ano anterior. Porém, o núcleo de inflação ao consumidor aponta que a demanda segue moderada, pois cresceu apenas 0,6%, ritmo mais lento desde 2016. Já o índice de preços ao produtor da teve alta de 0,9% no mês. No campo fiscal, Xi Jinping cumprirá com seu terceiro mandato consecutivo para governar a China, durante o qual percorrerá muitos desafios e cenários repletos de riscos. Apesar das preocupações de mercado, o líder almeja uma política mais nacionalista, que consiga impulsionar o crescimento econômico do país, apesar dos receios do mercado.

Na Europa, o Banco Central Europeu (BCE), determinou a elevação das três principais taxas de juros em 0,75 ponto percentual. A taxa de empréstimo, a taxa de refinanciamento e a taxa de depósito ficaram em 2%, 2,25% e 1,5% respectivamente. A justificativa desta decisão está pautada em uma inflação galopante que já atinge 9,9% em 12 meses, motivada principalmente pela relação dos preços de energia e da guerra entre Rússia e Ucrânia. Nas próximas reuniões haverá discussão sobre novos aumentos nas taxas de juros, que deverão considerar o desdobramento da crise ucraniana, pois as taxas crescentes podem deteriorar ainda mais a perspectiva da atividade econômica, que já está em processo de encolhimento.

Na zona do euro, o PMI composto, que reúne dados do setor industrial e de serviços, caiu para 48,1 em setembro, frente 48,9 pontos da leitura anterior. Já o CPI cresceu 10,7% em outubro, comparado ao mesmo mês de 2021, acima dos 9,7% esperados pelo mercado, enquanto o PPI teve alta de 5% em agosto frente a julho.

Ademais, estimativas preliminares indicam que o PIB do terceiro trimestre cresceu 2,1% na zona do euro e 2,4% na União Europeia, ambos frente ao mesmo trimestre do ano anterior. Apesar dos valores positivos, há fortes indícios de que a economia local já está em processo de desaceleração, o que deve se acentuar ao longo dos próximos meses, conforme surgirem os efeitos contracionistas da política monetária.

O contraste de inflação acelerando e economia desaquecendo já é evidenciado em modelos e indicadores estatísticos que sugerem uma provável retração da economia europeia. À medida que a incerteza ucraniana e o enfraquecimento da demanda se fortalecem, crescem as expectativas de uma recessão mais profunda e duradoura.

ANGEPREV

O mercado financeiro global ainda está em território bastante volátil, com sucessivas revisões negativas para o crescimento. O aperto das condições financeiras nas principais economias, a continuidade da guerra na Ucrânia e a manutenção da política de combate à Covid-19 na China reforçam uma perspectiva de desaceleração do crescimento global nos próximos trimestres.

Já no Brasil, apesar do crescimento observado na primeira metade do ano, a atividade econômica começou a perder o fôlego no segundo semestre. Comparando os meses de julho e agosto, o Monitor PIB/FGV e o IBC-Br tiveram queda de 0,8% e 1,13%, respectivamente. Apesar do suporte fiscal vigente, tais como a limitação do ICMS e o Auxílio Brasil, a justificativa para a queda dos índices deriva dos efeitos da política monetária contracionista. Ainda assim a expectativa é de que a economia continue a se beneficiar dos estímulos fiscais até o final do ano, mas que deve enfraquecer em 2023.

Ao avaliar a atividade econômica pelo nível de empregabilidade, o Caged registrou a criação de 278.085 novos postos de trabalho em setembro. Em consonância, a PNAD mostra que a taxa de desocupação no trimestre móvel de julho a setembro foi de 8,7%, o que representa um recuo de 0,6 ponto percentual ante o trimestre anterior. Com isso, a população desocupada caiu ao menor nível desde o trimestre terminado em dezembro de 2015, de acordo com o IBGE.

Quanto às questões fiscais, em setembro a Dívida Bruta do Setor Público se reduziu a 77,1%, fenômeno que se deve principalmente ao aumento do PIB. Além disso, o governo divulgou uma arrecadação recorde de R\$ 33 bilhões, o que representa um aumento de 12%, em termos reais, no acumulado do ano.

Contudo, as eleições foram o acontecimento mais significativo do período. Em 2023, Luiz Inácio Lula da Silva cumprirá seu terceiro mandato como presidente, e terá que lidar com o desafio de negociar com um Congresso formado, em sua maioria, de parlamentares alinhados à centro-direita. O mercado espera alta volatilidade, uma vez que além de herdar os desafios econômicos e fiscais, Lula precisa apresentar sua equipe de ministérios, o que evidenciará os planos de arcabouço fiscal.

Os dados da atividade econômica mostraram um ritmo de crescimento, ainda que sua aceleração esteja caindo. A motivação desse crescimento decorre da reabertura da economia no setor de serviços e dos estímulos fiscais que permitem elevação da demanda. Enquanto o lado fiscal permite uma expansão indevida, o lado monetário tem que frear a economia, de forma que seus efeitos defasados estão se concretizando e tendem a ter mais vigor nos próximos trimestres. Por existir essa falta de alinhamento entre fiscal e monetário, criam-se incertezas no mercado que tendem a se agravar no próximo ano. Um novo governo pode ter uma trajetória com uma perspectiva desagradável e, conseqüentemente, elevar os prêmios de risco do país. Esse receio decorre do fato de que uma política fiscal pode afetar a inflação, incluindo seu efeito sobre a atividade, preços de ativos, grau de incerteza na economia e expectativas de inflação futura.

Posto o cenário econômico e a avaliação dos indicadores de atividade, constatou-se que o cenário externo continua conturbado. As bolsas reagiram positivamente com a sinalização de desaceleração das taxas de juros pelo Fed, e com os resultados do trimestre divulgados pelas empresas listadas na bolsa americana. Aqui no Brasil, além dos fatores externos, um dos motivos que afetou a bolsa positivamente foi a disputa mais acirrada das eleições. Além do desempenho positivo da renda variável, a renda fixa também se beneficiou da redução de incertezas atreladas à eleição em outubro, com os principais índices encerrando o mês com variação positiva.